



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
IFPA Campus Bragança

## **A VISÃO DOS EGRESSOS: PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES E AÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO CAMPUS MARABÁ INDUSTRIAL.**

ANE LETÍCIA MARTINS BARBOSA<sup>1</sup>, KOAYRA GOMES TAVEIRA DE SOUSA<sup>2</sup>, ANA CARLA MARINHO SILVEIRA<sup>3</sup>, DIEGO AMADOR TAVARES<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática, IFPA, campus Marabá Industrial.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática, IFPA, campus Marabá Industrial.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, IFPA, campus Belém.

<sup>4</sup> Docente de sociologia, IFPA, campus Marabá Industrial, E-mail autor correspondente: diego.tavares@ifpa.edu.br.

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 – Ciências Humanas / Subárea: Sociologia.

ODS vinculado(s): ODS 04 e ODS 10.

**RESUMO:** Esta pesquisa investigou a percepção de ex-alunos do IFPA sobre a participação nas decisões do PNAES e as ações da assistência estudantil. A metodologia envolveu revisão bibliográfica e um questionário com questões em escala Likert, aplicado a 64 egressos dos cursos integrados em Informática e Eletromecânica. As respostas dos ex-alunos mostraram pouca variação entre as perguntas, com a maioria escolhendo "concordo" ou "não concordo" e um número considerável em "discordo". A concordância com a transparência e participação nas decisões do PNAES foi baixa (30%), similar à neutralidade (37,5%). A concordância com as ações da assistência estudantil foi de 44%, com 36% de respostas neutras e 20% de discordância. Concluímos ressaltando que apesar do PNAES, é necessário promover os fóruns de assistência estudantil para maior participação discente e transparência, além de fortalecer o programa com ações que vão além do pagamento de auxílios, com a colaboração de outros atores do IFPA.

**PALAVRAS-CHAVE:** PNAES; desigualdades sociais, educação profissional e tecnológica; egressos; IFPA.

### **INTRODUÇÃO**

A evasão escolar é amplamente relacionada a questões financeiras na literatura acadêmica. Kroth e Barth (2022) ressaltam o papel crucial do PNAES em instituições federais, embora reconheçam a insuficiência de seus recursos para atender a todos os estudantes vulneráveis, concordância também expressa por Cunha e Raggi (2016) e Ferreira e Souza (2018). Estes últimos autores apontam que a limitação do PNAES ao pagamento de bolsas em muitos campi é uma consequência da fragilidade orçamentária do programa.

Além de questionarem a redução de verbas para a assistência estudantil, Andrade e Tavares (2023) identificaram problemas como a falta de formação de gestores para executar a política e a comunicação precária com os estudantes, especialmente nos editais. Rauber e Grimm (2021) ecoam as críticas à comunicação e observam o baixo engajamento de professores e TAEs com o PNAES.

As críticas aos critérios acadêmicos para acesso e manutenção dos auxílios são frequentes. Borsato (2015) argumenta que tais critérios penalizam justamente os alunos mais necessitados, levando a uma situação em que são atendidos "(...) os vulneráveis com melhor desempenho" (SOUZA, 2017, p. 158).

Diante desse cenário, Estrada e Radaelli (2017) e Rauber e Grimm (2021) defendem a importância da participação dos estudantes no debate sobre a destinação dos recursos do PNAES, o que ainda não ocorre plenamente, como demonstrado no estudo de Ferreira e Souza (2018), onde os alunos relataram não ter participação nem suas demandas atendidas.

Outro ponto crucial é a necessidade de superar o pagamento de bolsas para combater a reprodução de desigualdades (BUENO, 2020). Yorke e Thomas (2023) apontam que os auxílios são



mais eficazes quando acompanhados de ações institucionais complementares, com destaque para o suporte pedagógico/acadêmico (KROTH; BARTH, 2022) e psicossocial (DUMARESQ, 2014).

Assim, nossa pesquisa buscou investigar a percepção de egressos dos cursos médios integrados do campus CMI/IFPA sobre a participação discente nas decisões do PNAES e a existência de esforços da assistência estudantil daquele campus além dos editais e pagamentos.

## METODOLOGIA

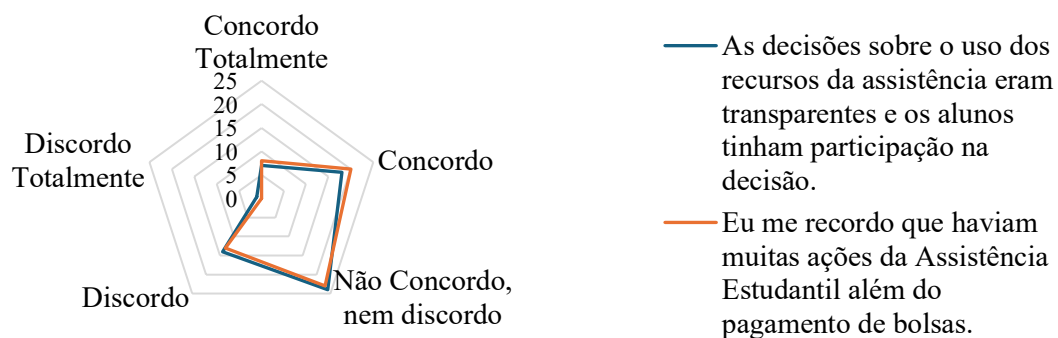
Em primeiro lugar realizamos a revisão bibliográfica sobre a política de assistência estudantil e em seguida elaboramos questionário (Google Forms) com questões qualitativas em escala Likert, para qual obtemos 64 respostas de egressos do CMI que estiveram vinculados aos cursos integrados de Informática e Eletromecânica entre os anos de 2017 e 2021.

Com a planilha de respostas do Google Forms e mediados pela revisão bibliográfica, analisamos os dados e elaboramos a representação gráfica para poder quantificar os resultados obtidos e apresentá-los neste resumo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 nos mostra que em relação às duas perguntas que fizemos aos ex-alunos não existe muita diferença entre as respostas obtidas, e fica bastante visual que a maior parte respondeu “concordo” ou “não concordo”, sendo o total de “discordo” também consideráveis, enquanto os extremos foram evitados.

**Gráfico 1 – Percepção dos egressos quanto à participação, transparência e ações da assistência estudantil do Campus Marabá Industrial do IFPA.**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Em relação à afirmação “As decisões sobre o uso dos recursos da assistência eram transparentes e os alunos tinham participação na decisão”, percebemos que a concordância total foi evitada. Há 25 concordâncias de qualquer natureza, representando apenas 30,06% da amostra, o que é praticamente equivalente aos 37,5% de “não concordo, nem discordo”. Nesse caso, essa resposta parece remeter a um posicionamento de neutralidade provocado pela insegurança em responder à questão, que pode dever-se ao esquecimento ou ao fato de os egressos não terem notado claramente, em suas trajetórias, o processo de decisão. Soma-se a isso uma discordância de qualquer natureza de 23,43%, o que nos leva a concluir que, se havia participação e transparência quanto às decisões do uso de recursos do PNAES, apenas uma parte dos alunos tinha acesso e/ou se interessava pelo assunto. Ao menos em relação à participação, podemos compreender que ela era limitada e não conseguia envolver a comunidade de estudantes.

Os resultados são muito semelhantes no que toca à assertiva “Eu me recordo que havia muitas



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

ações da assistência estudantil”, sendo de 43,75% a concordância de qualquer natureza, 35,93% a resposta neutra e 20,31% a discordância (não houve “discordo totalmente”). Mesmo assim, essa pequena diferença favorável às ações da assistência veio de entrevistados que haviam discordado da afirmação anterior e pode indicar que as ações do setor eram mais visíveis que a transparência no uso dos recursos. Não obstante, também somos levados a acreditar que, se havia muitas outras atividades do departamento, elas não atingiam a totalidade dos alunos ou não eram marcantes/decisivas para a maioria da amostra.

## CONCLUSÕES

Sendo inegável a importância que o PNAES tem hoje para as instituições federais, e os apontamentos existentes na literatura que analisam a política, podemos concluir que os seus gestores em reitorias e campi precisam agir no sentido de, onde esses processos ainda não ocorrem ou se dão de forma embrionária, promover os fóruns de assistência estudantil como instâncias de participação discente e transparência, com a participação maciça da comunidade e das representações estudantis legalmente constituídas.

Finalmente, também se faz necessário, onde esses processos ainda não ocorrem ou se dão de forma embrionária, tornar o PNAES muito mais do que um programa pagador de auxílios, para que possa atuar nos outros motivos da evasão e do insucesso que estão além da questão financeira. No caso da estrutura dos IFs, percebemos a importância da colaboração dos demais setores do ensino, pesquisa, extensão e dos núcleos para o fortalecimento do PNAES.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mauro Celso de Jesus; TAVARES, Eliezer Mouta. Assistência estudantil: o perfil socioeconômico e suas contribuições à política assistencial dos alunos do instituto federal do Pará, no período de 2016 a 2018. **Revista Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília/PR, v. 9, mar. 2023.
- BORSATO, Francieli P. **A configuração da assistência estudantil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul após a implementação do PNAES**. 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2017.
- BUENO, Caroline de Oliveira. **Contribuições do programa nacional de assistência estudantil na educação superior**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/SP, 2020.
- CUNHA, Maria S.; RAGGI, Désirée G. A política de assistência estudantil no IF Baiano – Campus Teixeira de Freitas. **REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria/RS, v. 5, n. 10, jul./dez. 2016.
- DUMARESQ, Zandra M. M. **Análise da Política de Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal do Ceará – sob o olhar dos discentes**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2019.
- ESTRADA, A. A.; RADAELLI, A. A política de assistência estudantil em uma universidade pública: A perspectiva estudantil. **Política e Gestão Educacional**, v. 16, 2017.
- FERREIRA, Maria Cristina Afonso; SOUZA, Maria de Fátima Matos de. A visão dos alunos da educação profissional de nível médio sob as políticas de permanência estudantil no IFPA. **Educação UFSM**, Santa Maria/BH, v. 44, 2018.
- KROTH, Darlan Christiano; BARTH, Enise. Do acesso ao êxito acadêmico: a importância da política de assistência estudantil no ensino superior. **Desenvolvimento em Questão**, v. 20, n. 58, 2022.
- RALBER, Daniela Thomas; GRIMM, Viviane. Programa de auxílios estudantis do IFC na percepção dos estudantes do ensino médio integrado. **Revista Práxis Educacional**, v. 18, n. 49, ago. 2022.
- SOUZA, Jacqueline D. A. de. **Na travessia: assistência estudantil na educação profissional**. 2017. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017.
- YORKE, M.; THOMAS, L. Improving the retention of students from lower socio-economic groups. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 25, n. 1, 2003.